

Maria Socorro Alves Holanda ¹
Francisco Adoniran Braga Ramos ²
Bruna Lourenço Ferreira ³

Discursive representation about the multimedia center by the school Community

Resumo:

Nesse artigo, investigamos a representação discursiva de professores da rede estadual de Ensino Médio sobre a biblioteca escolar no Centro de Multímeios. Para isso, nos debruçamos sobre a conjuntura histórico-social que envolve o Centro de Multímeios como práticas social do campo escolar e as evidências linguísticas e textuais da referida representação. Assim, analisamos as crenças de dois elementos dessa prática social: os atores sociais escolares (professores) e as suas ações-percepções relacionadas ao Centro de Multímeios. Para isso, utilizamos o aporte teórico-metodológico dos estudos em Análise do Discurso Crítica, na perspectiva dialética-relacional de Norman Fairclough. O corpus delimitado tem como base questionários enviados aos professores sobre as representações discursivas dos usos e pertencimento do Centro de Multímeios bem como a importância da biblioteca no referido espaço. Assim, identificamos a recorrência de nominalização do termo Centro de Multímeios e, por consequência, o apagamento (ou funções) da biblioteca escolar, na condução do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, compreendemos que as escolhas discursivas presentes nos enunciados apontam para a existência de um silenciamento na construção de práticas com relação à biblioteca escolar, espaço confundido com o Centro de Multímeios, seja por aspectos materiais ou por conhecimento superficial sobre as diferenças desses espaços no ambiente escolar.

Palavras-chave: Centro de Multímeios. Atores sociais. Representações discursivas. Análise Crítica do Discurso.

Abstract:

In this article, we investigate the discursive representation of highschool state teachers about the Multimedia Center. For that purpose, we dedicated ourselves to the social-historical moment in which the Multimedia Center is inserted as social practice of the educational field and the linguistic and textual evidences of that representation. Thus, we analyze two elements in this social practice: the educational social actors (teachers) and their actions-perceptions related to the Multimedia Center. To that end, we used the theoretical-methodological contribution from the studies in Critical Discourse Analysis, in the dialectical-relational perspective of Norma Fairclough. The demarcated corpus is based on questionnaires sent to the teachers about discursive representations of the uses and belonging of the Multimedia Center and the importance of its library. Therefore, we identified the recurrent nominalization of the term multimedia center and, consequently, the fading (or functions) of the school library during the teaching-learning process. In that sense, we comprehended that the discursive choices in the wordings point to a silencing in the construction of practises related to the school library, which is mistaken for the multimedia center for their physical aspects or for a superficial knowledge of the differences between those spaces in the school environment.

Keywords: *Multimedia Center. Social Actors. Discursive Representations. Critical Discourse Analysis.*

1. Professora da Rede Estadual do Ceará, Graduada em Letras (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas), pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará-UECE.

2. Professor das Redes Municipal/Estadual de Fortaleza-Ceará, Graduado em História pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Especialista Em Gestão Escolar-CAED-UFJF-MG, Mestre em Ensino de História -ProfHistória-UFRN-RN.

3. Professora da Rede Estadual do Ceará, Graduada em Letras português e espanhol e suas respectivas literaturas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especializanda em Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira também pela UFC.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, analisamos as representações discursivas sobre a biblioteca escolar no Centro de Multimeios produzidas pela comunidade escolar na rede pública do Ceará. A escolha por esse tema se deu, primeiro, fruto da vivência dos professores autores que desenvolvem suas atividades laborais no Centro de Multimeios, isto é, parte da nossa prática social, e, principalmente, da necessidade de analisarmos/discutirmos questões que se referem, desde os usos divergente da nomenclatura do espaço (a priori, chamado de biblioteca escolar) ao reconhecimento da importância desse espaço como locus de práticas pedagógicas de letramento(s), do apagamento da biblioteca escolar como espaço autônomo, ou da concorrência com tecnologias de inteligência artificial, questões que reproduzem estranhamentos acerca desse espaço pelos próprios atores sociais que formam a escola (professores, alunos e núcleo gestor). Dessa forma, entendemos existir a necessidade de análise dos discursos de representação da prática pedagógica da biblioteca como equipamento gênese do Centro de Multimeios, isto é, analisando sua significação e ressignificação no ambiente escolar.

É de suma importância, discutir a prática pedagógica da biblioteca escolar na escola pública, embora não seja uma novidade o estudo desse tema e/ou objeto de pesquisa⁴, contudo, nos propomos trilhar nosso trabalho tanto em suas dimensões histórica e pedagógica, como discutir as representações discursivas sobre a biblioteca escolar (parte do chamado Centro de Multimeios), na experiência escolar, da rede estadual de ensino do Ceará, por nos trazer questões sobre a potência desse ambiente na escolar na produção de saberes. Analisar como se constituiu, não somente historicamente esse espaço, ou como foi idealizado dentro de uma política pública, mas, principalmente, como espaço de produção e reprodução de discursos. Entendemos que o diferencial deste artigo é discutir esse tema, sob a luz das ideias de Fairclough (2003, p. 230), ao afirmar que "(...) os significados das palavras e a lexicalização de significados não são construções individuais, são variáveis socialmente construídas e socialmente contestadas". São "facetas de processos

sociais e culturais mais amplos" (RESENDE; RAMALHO, 2006, p.75).

Tomando por referencial teórico-metodológico a Análise de Discurso Crítica através da abordagem dialético-relacional (DR) proposta por Fairclough, este trabalho analisa como a biblioteca escolar é representada no discurso escolar e sua relação com a prática pedagógica exercida e executada no cotidiano da escola pública. Analisa também, que estratégias argumentativas são utilizadas para a construção dessa representação. Dessa forma, é possível compreender a dinâmica em torno das práticas sociais e no discurso, ou seja, compreender como se dá o alinhamento entre os atores sociais nos eventos discursivos.

Sabemos que as representações construídas sobre que é a biblioteca (como parte do Centro de Multimeios) divergem bastante e por vezes nos parecem até incongruentes, no entanto, algumas delas parecem estar mais naturalizadas no imaginário escolar, uma vez que estão materializadas não apenas no discurso oral, mas nas inúmeras formas de semiótica discursiva; livros, cadernos e mídias pedagógicas (FAIRCLOUGH, 2010). Nesse sentido, os docentes constroem representações discursivas orientados pelo processo da recontextualização, principalmente, nessa relação biblioteca escolar e Centro de Multimeios, ou seja, "(...) incorporam-nas à sua própria prática, e representam-nas diferentemente em função do seu posicionamento. A representação é um processo de construção social de práticas, incluindo a autoconstrução reflexiva, modelando processos e práticas sociais" (FAIRCLOUGH, 2010, p. 226).

Buscamos investigar, por meio de dessa abordagem discursiva, o modo como professores das escolas estaduais do Ensino Básico representa discursivamente a relação Biblioteca escolar e o Centro de Multimeios ao relatarem suas práticas pedagógicas nesse espaço. Para isso, foram formuladas as seguintes questões de pesquisa: Quais discursos são escolhidos pelos professores ao escreverem sobre o Centro de Multimeios? Como os atores sociais se posicionam nas representações discursivas sobre o Centro de Multimeios?⁵

4. Ver trabalhos de Alonso (2007), Assis (2010) e Pimenta (2018).

5. Utilizamos o termo Centro de Multimeios, nesse momento, exatamente, como o espaço é referenciado nas políticas públicas de organização da escola, via processo de Lotação dos professores, conforme Seduc Portaria Nº1039/2022 – Gab. de 23 de dezembro de 2022. Estabelece as normas para a lotação de professoras/es nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual para o ano letivo de 2023 e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará. Fortaleza, Ceará Série 3, Ano XIV, nº258, p.875, 23 de dezembro de 2022.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Análise do Discurso Crítica (ADC) não é uma ciência; é uma teoria/método e surgiu da Linguística Crítica, isso porque ela simbolizou o primeiro passo em direção a uma abordagem que tentava promover a análise linguística textual conjugada a uma teoria social, dando maior atenção aos processos linguísticos em usos políticos e ideológicos, como lembra Fairclough (2001). Segundo Magalhães (2005), a Linguística Crítica é apontada como o germe inicial da ADC, desenvolvida durante os anos 70, como uma linguística funcionalista na linha proposta por Michael Halliday (um dos fundadores da Linguística Sistêmico-funcional), a partir dos seus estudos na Universidade de East Anglia, na Grã-Bretanha.

A Análise Crítica do Discurso surge nos debates em um pequeno Simpósio em Amsterdã, em janeiro de 1991, onde um grupo de estudiosos da linguagem, a saber: Teun Van Dijk, Norman Fairclough, Gunther Kress, Theo Van Leeuwen e Ruth Wodak, apresentaram diferentes enfoques de estudo que resultaria num método dinâmico para analisar a linguagem, de forma crítica, onde dialogasse desde as teorias linguísticas às ciências sociais, mostrando seus pontos de contato e seus desdobramentos possíveis.

No Brasil, temos como importantes representantes da ADC, a professora Izabel Magalhães e as pesquisadoras Viviane Resende e Viviane Ramalho. Essas pesquisadoras mantêm vínculo com a Universidade de Brasília (UNB), onde a abordagem da Análise Crítica encontra chão fértil.

A relação sociedade-linguagem é compreendida de forma dialética por Fairclough (2001). É por intermédio dessa relação que se fundamenta a Teoria Social do Discurso, que entende que "(...) a análise de discurso orientada linguisticamente e o pensamento social e político são relevantes para o discurso e para a linguagem" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 89).

Essa perspectiva de linguagem dialoga com os estudos da Linguística Sistêmico-funcional (LSF) de Halliday (1991), que compreende a linguagem como um sistema aberto e suscetível de sofrer interferências do meio social em um processo altamente dialético. Halliday propôs nos seus estudos um modo de análise a partir de três macro funções, a saber: a **função ideacional**, que corresponde ao modo como é representada a realidade a partir da experiência simbólica; a **função interpessoal**, que se refere ao modo como as relações sociais e interpessoais interpelam o processo interacional; e a **função textual**, que diz respeito aos fatores estruturais do texto, como os aspectos semânticos e gramaticais e a relação destes para o funcionamento textual. É importante frisar que, para o autor, esses elementos funcionais da linguagem acontecem de modo simultâneo, destacando a sua natureza complexa, assim, defende que o significado de todo enunciado deve ser analisado em sua multifuncionalidade.

Fairclough (2003a) reelabora sua perspectiva acerca das funções da linguagem ao compreender que, a partir da prática discursiva, podemos acionar três modos de atuação social que funcionam de forma simultânea e interconectada, a saber: modos de agir, modos de representar e modos de ser. Todos os três tipos de modos funcionam de forma simultânea e interconectada. Para cada um desses tipos, o autor atribuiu uma espécie de significado: o acional, o representacional e o identificacional, respectivamente, atrelando a eles os conceitos de gênero, discurso e estilo, nesta ordem.

Em resumo, as três principais maneiras dialéticas de como o discurso integra práticas sociais (maneiras de interagir, maneiras de representar e maneiras de ser e de identificar) relacionam-se aos três principais significados dialéticos do discurso (significado acional, significado representacional e significado identificacional), constituintes dos três elementos de ordens do discurso (gêneros, discursos, estilos):

Figura 1 – Discurso como prática social.

| Principais maneiras como o discurso participa de práticas sociais | Principais significados do discurso | Elementos de ordens do discurso |
|---|-------------------------------------|---------------------------------|
| Maneiras de interagir | Significado acional | Gêneros |
| Maneiras de representar | Significado representacional | Discursos |
| Maneiras de ser e de identificar | Significado identificacional | Estilos |

Fonte: Baseado em Ramalho e Resende (2011, p.51).

Ramalho e Resende (2011) compreendem que os principais modos dialéticos de como o discurso se apresenta em práticas sociais estão diretamente ligados aos significados do discurso como também aos elementos de ordem de discurso que tem origem nos três grandes eixos dialéticos da obra de Foucault: o eixo do poder, o eixo do saber e o eixo da ética.

Como esclarece Foucault (2003, p.50)

(...) isso não significa que cada uma dessas áreas (relações de controle sobre as coisas, relações de ação com e sobre os outros, relações consigo mesmo) seja completamente estranha às demais. É sabido que o controle sobre as coisas é mediado por relações com os outros, e relações com os outros, por sua vez, implicam sempre relações consigo mesmo, e vice-versa.

Portanto, para ADC, os significados do discurso como também gêneros, discursos e estilos, cada um com suas especialidades, pois a relação entre eles é dialética, ou seja, cada qual internaliza traços um dos outros de maneira que nunca se excluem ou se reduzem a um. Assim, entendemos que a profundidade ontológica da abordagem científica em ADC enxerga textos como eventos discursivos e materializam aspectos das maneiras situadas de (inter)agir, de re-presentar e de identificar(se) em práticas sociais, dessa forma, é possível fazer a crítica situada de efeitos potenciais de sentidos de textos sobre a sociedade, ou seja, sobre as formas de ação/interação, sobre as relações sociais, sobre o mundo, sobre as crenças, valores, atitudes, histórias das pessoas (RAMALHO; RESENDE, 2011, 2006).

Em resumo, a biblioteca escolar como parte essencial do Centro de Múltiplos se configura como espaço de ensino e aprendizagem no auxílio tanto de professores e dos alunos na execução das suas práticas pedagógicas, como de sistematizador da formação de leitores na rede estadual das escolas de ensino médio do Estado do Ceará. Como propõe o primeiro documento oficial que organiza e orienta o Centro de Múltiplos, como um "espaço disseminador de conhecimento, cultura e lazer" (CEARÁ, 2006), isto é, onde são concebidas práticas socioculturalmente situadas que envolvem interações, relações sociais, pessoas e discurso num mundo material particular e, por isso são práticas de (inter)ação, de construção, de distribuição de conhecimento, assim como de constituição de identidades, que podem contribuir para instituir, reproduzir e/ou superar relações assimétricas de poder.

3. O CENTRO DE MULTÍMEDIOS NA REDE PÚBLICA DO CEARÁ: O APAGAMENTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR?

A existência de uma biblioteca nas escolas do ensino básico público ou privado, é uma demanda legal, desde 2010, conforme a Lei Federal, nº 12.444, que define no artigo 1º - As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei. Prevendo ainda, no artigo 2º para os fins desta Lei, considere-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa, estudo ou leitura (BRASIL, 2010).

Entretanto, na Rede Estadual da Educação do Ceará, desde os anos 2000, o conceito de biblioteca escolar foi redimensionado, como sua própria nomenclatura (CEARÁ, 2006). No bojo do novo milênio, das tecnologias se imiscuindo de maneira decisiva a vida do cidadão comum das grandes cidades, a rede estadual de ensino implementou os chamados Centros de Múltiplos, o que na verdade, transformam as bibliotecas escolares, aglutinando outros equipamentos tais como: Salas de leitura/Biblioteca, TV Escola, Informática na Educação e banco de livros.

Idealmente, essa proposta seria muito alvissareira, pois congregava várias ferramentas tecnológicas ao mundo pedagógico, funcionando como um verdadeiro centro de produção de fazeres e saberes escolares. Contudo, da idealização para a prática, os ruídos de comunicação ou mesmo equívocos de estratégia dos gestores estaduais, fez com que algo se perdesse nesse caminho, e as bibliotecas escolares, como aquele local onde se iniciavam os mistérios da pesquisa e o fazer em torno do processo de formação de leitores, deu lugar a um emaranhado de novas demandas que muitas vezes nem os professores lotados nesse lugar conseguiam dar conta.

Os usos da biblioteca escolar tanto quanto sua estruturação, organização e sua contribuição para o processo ensino-aprendizagem ainda não se configurou enquanto preocupação e ou projeto para os gestores da educação em nosso estado. Nos documentos oficiais ficam claros os seus objetivos e atribuições: "Dar suporte aos Professores no Planejamento das ações curriculares; Promover a

leitura e a escrita; Gerenciar o material de ensino e aprendizagem existentes no Centro de Multimeios; Apoiar as ações desenvolvidas no Centro de Multimeios/biblioteca e Colaborar com os professores da sua área de formação no desenvolvimento de atividades extraclasse" (SEDUC-CE, 2013). Dar Suporte, promover, gerenciar, apoiar e colaborar, são verbos que indicam ações de construção coletiva, isto é, professores envolvidos e atuantes no processo de produção de saberes escolares.

Entretanto, a realidade se afasta da escrita, o que percebemos no cotidiano dos Centros de Multimeios, partindo da própria lotação de profissionais nesses espaços, onde inexistente a figura do bibliotecário. Toda a ideia-conceito do Centro de Multimeios, foi reestruturada para no mínimo dar respostas aos dilemas das lotações de professores afastados de suas funções em sala de aula, os chamados professores readaptados. É nessa congruência de fatores que vão desde a incipiente formação dos profissionais lotados no Centros de Multimeios, às poucas formações continuadas para o trabalho nesse ambiente escolar, à lógica desse local como parâmetro dos problemas diurnos do ambiente escolar; depósito de aparelhos tecnológicos em uso e desuso, ou o local para remanejamento de turmas ociosas, fruto do absentismo de docentes adoecidos, que esses espaços são, frequentemente, subutilizados, pois não se faz, ou não se sabe fazer o uso desse recurso pedagógico de maneira planejada e contextualizada.

4. METODOLOGIA

Esse artigo investiga a representação discursiva de professores sobre o Centro de Multimeios. Assim, essa pesquisa tem o propósito de apresentar as análises e resultados obtidos por meio de uma pesquisa qualitativa em Análise do Discurso Crítica (ADC), pois essa modalidade favorece a análise de diversos aspectos sócio discursivos como apontam Magalhães, Martins e de Melo Resende (2017, p. 30)

(...) na pesquisa qualitativa é possível examinar uma grande variedade de aspectos do processo social, como o tecido social da vida diária, o significado das experiências e o imaginário dos participantes da pesquisa; a forma como se articulam os processos sociais, as instituições, os discursos e as relações sociais, e os significados que produzem.

Dessa forma, analisamos como os atores sociais que compõem o ambiente escolar refletem sobre a relação biblioteca escolar e sua inserção no Centro de Multimeios, como eles utilizam e se comportam nesse ambiente, que tem o propósito de produção de fazeres e saberes escolares.

Para a elaboração desse trabalho foram seguidos alguns procedimentos analíticos. A ideia de construí-lo surgiu durante uma disciplina especial em ADC da Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará-UECE. A partir de leituras teóricas, algumas inquietações surgiram sobre nosso cotidiano laboral, já que todos os autores desse artigo são professores da rede pública estadual do Ceará. Diante disso, queríamos perceber como professores representam o Centro de Multimeios (e a biblioteca escolar). Para analisar os posicionamentos docentes, foram observadas as escolhas discursivas para essa representação, desde a análise da conjuntura política e social que perpassa tanto a escola como os espaços que a compõem ao caráter pedagógico dos usos e abusos daquele espaço.

A coleta de dados aconteceu por meio de um questionário *online*, disponibilizado no *Google Forms*, elaborado pelos integrantes da pesquisa e compartilhado via *WhatsApp* para os professores, lotados em duas escolas da rede estadual de ensino, que tem Centros de Multimeios, para que respondessem às questões de forma anônima. Para tal, o questionário esteve disponível entre os dias 09 e 11 de junho de 2023.

O formulário era composto por três seções. A primeira continha uma breve apresentação da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que atestava o sigilo para com os entrevistados.

Na segunda seção foi disponibilizado um questionário socioeconômico para que fosse traçado um perfil dos entrevistados. Para isso, os entrevistados responderam sobre sua idade, qual o vínculo de trabalho como a rede de ensino (efetivo ou temporário), e, há quanto tempo lecionam em escolas da rede pública estadual do Ceará.

Na terceira seção, foi analisada a representação do Centro de Multimeios. Para tal, foram feitas cinco perguntas, descritas a seguir:

1. Com qual frequência você faz uso do Centro de Multimeios?

2. Como é realizado o acesso ao Centro de Múltiplos Meios?
3. Como o Centro de Múltiplos Meios auxilia na rotina da escola para o processo de ensino e aprendizagem?
4. No Ceará, utilizamos um espaço chamado de Centro de Múltiplos Meios, onde fica a biblioteca escolar. Como você percebe esse espaço? Você acompanhou as mudanças que esse espaço recebeu ao longo do tempo? Justifique sua resposta.

Foram entrevistados 05 professores, de duas escolas, doravante, chamadas de Escola A (três participantes) e Escola B (dois participantes).

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste momento, desenvolvemos a análise dos nossos dados. Para tanto, sistematizamos da seguinte forma: primeiramente, apresentamos a análise da conjuntura, momento em que nos debruçamos sobre o contexto sócio-histórico da concepção do Centro de Múltiplos Meios. Em seguida, realizamos a análise textual do nosso corpus, empregando as categorias advindas da análise de discurso crítica.

5.1 Análise da Conjuntura

A formação de uma sociedade de leitores é, sem dúvida, um dos maiores desafios para a construção de uma sociedade, legitimamente, democrática, esse é consenso entre professores, gestores públicos, pesquisadores e a sociedade civil. E por onde começar? Aqui, também temos uma outra conformidade de opiniões; que é a escola como o lugar ideal para a efetivação da formação de leitores, como exercício inicial da vivência no coletivo e do nascedouro da cidadania. A escola constitui, no contexto da sociedade brasileira, a primeira possibilidade real de reparação histórica da restrição, às camadas populares, do acesso aos livros e à leitura, estabelecendo-os como bens culturais de acesso e domínio das elites econômicas (SOUZA, 2017).

No sentido de democratizar o acesso e formação de leitores, foi criado ainda nos movimentos da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, em 1997, idealizado como “O modelo de intervenção (...) que compõe uma política de formação de leitores” através da “compra e a distribuição de livros

às escolas e aos alunos” no intuito de construir essa rede de estudos e subsídios materiais para reorganização das chamadas bibliotecas escolares, que já há época eram utilizadas.

Essas são políticas públicas que ratificam o papel da biblioteca como um espaço privilegiado, um órgão essencial para a escola, onde se forma o estudante-leitor e as diversas formas de letramento. É na biblioteca, que se estabelece o diálogo entre docentes e discentes, que compartilham informações e experiências que extrapolam os muros da escola. Contudo, o que percebemos nos últimos anos é um processo de descaracterização desse espaço de produção e de reprodução da cidadania.

Diferente do que ocorre nas escolas padrão MEC⁶, que mantém no seu projeto arquitetônico tanto para escolas de ensino regular quanto para escolas profissionalizantes, a biblioteca escolar, levando em consideração a dinâmica escolar, e as necessidades dos alunos na atualidade. Contudo, a maioria de nossas escolas não foram construídas e ou adaptadas com esse diálogo entre a arquitetura e mundo escolar.

De modo geral, as bibliotecas escolares, nos chamados Centro de Múltiplos Meios, se tratam apenas de salas ou espaços mal adaptados e pouco iluminados, sem climatização ou com climatização precária, isto é, local pouco atrativo, com poucos exemplares de livros, logo com certa dificuldade de renovação de temas e títulos mais próximos à realidade e preferência da nossa classe discente. Infelizmente, devido ao advento triunfal do livro didático, como maior equipamento tecnológico em nossas escolas, é claro, com o pouco investimento em outros tipos de coleções de revistas e livros, tornando muitas vezes o Centro de Múltiplos Meios, o local da TV, do resguardo de projetores, das caixas de som, do material escolar e de estoque dos inúmeros livros didáticos.

Porém, a situação pode ser mais dramática, de acordo com a reportagem do Jornal Diário do Nordeste, em 29 de outubro de 2022, com o seguinte título-manchete: “6 a cada 10 escolas públicas do CE descumprem lei federal e funcionam sem bibliotecas”, e continua em seu subtítulo: “Neste sábado, Dia Nacional do livro, o Diário do Nordeste destaca Instituições de ensino também

6. As escolas padrão MEC são escolas financiadas com aportes do Governo Federal que mantém o espaço da Biblioteca nos Projetos Arquitetônicos das Escolas de Ensino Profissional implantados no Estado do Ceará, conforme o Programa Brasil Profissionalizado. Disponível em: Apresentação – Ministério da Educação (mec.gov.br). Acesso em 11/06/2023.

funcionam sem bibliotecários ao contrário do que determina legislação criada em 2010” (FALCONERY, 2023). De acordo com a reportagem que utiliza os dados do Censo Escolar-Inep 2021, a situação das escolas municipais, no estado do Ceará, é mais dramática que na rede estadual de ensino que conta com um total de 97% da presença de bibliotecas escolares-Centro de Multimeios nas escolas, fato que corrobora para um afastamento dos alunos dos Centros de Multimeios nas escolas de ensino médio, pela precariedade da formação de leitores, do afastamento das crianças do encantamento que o mundo da leitura pode levá-los, exatamente pela falta de incentivo, melhor, de uma vivência, nos anos iniciais, do uso das bibliotecas e suas potencialidades pelo triste fato de não existirem.

5.2 Análise Textual da Resposta aos Questionários

Torna-se mister uma organização que promova uma biblioteca atuante com o objetivo de formar leitores e o compromisso de contribuir para a formação de cidadãos críticos. É importante o trabalho da leitura-letamentos na perspectiva discursiva crítica, mas esse processo de transformação (de práticas tradicionais tão arraigadas) no cotidiano escolar não é tranquilo, são muitos os obstáculos a serem superados como, por exemplo; a falta de formação continuada de professores, a necessidade da interação biblioteca-sala de leitura com o laboratório de informática, o domínio de aparelhos tecnológicos disponíveis (*tablets* e celulares) numa perspectiva pedagógica, o uso das mídias associadas à internet, promovendo ações estratégicas para leitura dos signos e símbolos de uma sociedade tecnológica.

A partir da percepção do potencial desse ambiente escolar analisamos as falas dos docentes convidados a fazer essa elaboração coletiva. Os docentes são todos professores efetivos da rede estadual de ensino, tem entre 35 e 47 anos de idade, e trabalham entre 02 à 23 anos, lotados em sala de aula. Dessa forma, foi possível gerar um corpus para análise da pesquisa. A **Resposta (1)**⁷ é representativo dessa percepção apontada pelo professor A1,2023: "A grande quantidade de aulas que não permite que o corpo docente realize atividades em conjunto como outros locais da escola e até mesmo como outros colegas a não ser na área" (PROFESSOR A1,2023)

Essa é uma reclamação apontada, recorrentemente, pelos professores das escolas públicas, pois com essa impossibilidade de planejamento (de maneira coletiva) dificulta o desenvolvimento de ações mais elaboradas e focadas no sentido de formação de leitores. "Eu realizo meu planejamento individual na biblioteca, o das áreas é na sala dos professores". (PROFESSOR A2,2023). Corroborando que os professores da pesquisa associem o uso do Centro de Multimeios, prioritariamente, como espaço para planejamento individual das atividades docentes, isto é, um local de estudo. Não existe uma relação do espaço com a produção de saberes coletivos, professores-professores, professores-alunos e ou alunos-alunos

Na **Resposta (2)** o professor A2, 2023, relata que "o Centro de Multimeios é também um espaço de apoio pedagógico muito importante por proporcionar meios de pesquisas, tanto para professores e alunos" reforçando a tese do Centro de Multimeios como lugar da pesquisa, isto é, o professor A2,2023, entende o Centro de Multimeios sendo a biblioteca escolar, visão compartilhada pelo professor A3,2023, que diz que o Centro de Multimeios auxilia com "empréstimos de livros, campanhas de leitura, recomendações de livros para os professores..." (PROFESSOR A3,2023) O que não representa os demais potenciais daquele espaço, que podemos encontrar na fala do professor B1, 2023, que o entende "(...) como um espaço aberto a conexões múltiplas entre as disciplinas, por isso, com grande potencial de promover a criatividade e experiências inovadoras."

Uma questão importante e central nesse trabalho é sobre a percepção que os educadores tem sobre a relação biblioteca e Centro de Multimeios, ao que todos responderam que não acompanharam esse momento, que não podiam dar opinião sobre esse assunto pois não perceberam essa mudança, não participaram do processo, contudo, uma fala é importante ser analisada, "um único espaço com tantas funções é problemático, deve-se pensar em um planejamento anual juntos aos docentes e coordenação pois projetos de leitura podem ocorrer como mais organização". (PROFESSOR B1,2023). A fala do professor B1,2023, é um diagnóstico que existem questões que limitam o trabalho pedagógico nos diversos ambientes da escola, entendemos que o Centro de Multimeios se afastou

7. Estabelecemos como já relatado, as nomenclaturas de Escola A e Escola B, nesse momento sentimos a necessidade para apresentação das falas dos docentes, também, enumerar os professores com numeração Escola A: professor A1, professor A2 e professor A3; Escola B: professor B1 e professor B2.

da gênese de seus idealizadores como "estimulantes ambientes de aprendizagem que funcionam com espírito de sala de aula viva e ale-gre"(CEARÁ,2006).

Concordamos com o fato de não podermos separar a biblioteca escolar do Centro de Multimeios, na experiência da rede estadual do Ceará, por outro lado, entendemos que hoje no intuito de se pensar a efetivação de uma educação revolucionária, uma estrutura implementada há mais de 20 anos, deve ser repensada não somente pelos gestores públicos, mas principalmente, pelos seus principais usuários, a transformação deve iniciar numa escola dos letramentos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho, insistimos, nasceu das inquietações referente ao relato dos professores sobre o comportamento dos alunos com relação à leitura: que os alunos não gostam de ler, não se concentram na leitura e não gostam de livros. Desta feita, começamos as indagações: Onde a leitura é central para além da sala de aula? Primeiro pensamento foi: a biblioteca da escola, pois é lá onde a leitura dos signos, símbolos se transformação em fonemas, textos, imaginação e ideias. Ao procurar a biblioteca escolar, a entramos nos textos acadêmicos, na legislação, no imaginário escolar, mas a encontramos dentro de uma outra lógica, anexada num local chamado Centro de Multimeios. Assim, depois de ouvir relatos e confidências, e, também vivenciar o cotidiano da escola para além da sala de aula, nos dispomos a refletir sobre esse fenômeno e buscar entender o contexto para só assim compreender como se desenvolveu esse distanciamento com os espaços de leitura e letramentos.

Ao refletir sobre a questão da leitura, buscamos compreender as mudanças ocorridas nesse ambiente escolar que tem essa função de promotores de leituras e letramentos. Entendemos que as experiências de gestão, na rede estadual do Ceará redimensionaram os usos da biblioteca escolar, assim, focando o nosso olhar nessa relação com Centro de Multimeios, que foi criado no início dos anos 2000, na rede estadual, então, a partir da exposição das experiências docentes, vem transformando a biblioteca escolar num ambiente pouco valorizado, por vezes, negligenciado e silenciado.

Sabemos que existem outros recursos e ferramentas pedagógicas para o ensino e aprendizagem, mas entendemos que a leitura e os letramentos são essenciais na formação e capacitação dos atores sociais que fazem a escola. A partir dessa reflexão e conhecimento sobre Centro de Multimeios, compreendemos na fala dos docentes, ser necessário uma requalificação, um estudo aprofundado sobre as possibilidades e contribuições pois não é somente a escola que passa por crises de identidade, o Centro de Multimeios, parece ainda ter saído da crise da sua função pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Claudia Maria Rodrigues. **Biblioteca escolar**: um espaço necessário para leitura na escola. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17122009-080005/>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- ASSIS, W. da S. **O lugar da biblioteca escolar no discurso da legislação sobre o ensino secundário brasileiro**: (1838-1968). 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.
- BRASIL. Lei N°12.444, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm Acesso em: 03 jun. 2023.
- CEARÁ. Secretaria da Educação do Ceará. **Centro de Multimeios**. Fortaleza: SEDUC, 2006, 76p.
- CEARÁ. Secretaria da Educação do Ceará. **Orientações para o Suporte Pedagógico**. Fortaleza: SEDUC, 2013.
- HALLIDAY, M. A. K. Part A. *In*: **Language, context, and text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- FALCONERY, Lucas. "**6 a cada 10 escolas públicas do CE descumprem lei federal e funcionam sem bibliotecas**" *Jornal Diário do Nordeste* (on line), Ceará, 29 de outubro 2022. Atualizado em 30 de outubro de 2022. CEARÁ. Disponível em: [6 a cada 10 escolas públicas do CE descumprem lei federal e funcionam sem bibliotecas - Ceará - Diário do Nordeste \(verdesmares.com.br\)](https://www.verdesmares.com.br). Acesso em 11/06/2023
- FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. London: Longman, 1989.
- FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis**: the critical study of language. London: Longman, 1995.
- FAIRCLOUGH, Norman. Discurso, mudança e hegemonia. *In*: PEDRO, Emília R. (Org.). **Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sócio-política e funcional**. Lisboa: Editorial Caminho, 1997. p. 77-104.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad./org. Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FAIRCLOUGH, Norman. A Análise Crítica do Discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades. *In*: MAGALHÃES, Célia. (Org.). **Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001. p. 31-82.
- FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. London/ New York: Routledge, 2003a.
- FAIRCLOUGH, Norman. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. *In*: WODAK, Ruth; MEYER, Michael (Comp.). **Métodos de Análisis Crítico del Discurso**. Traducción de Tomás F. Aúz y Beatriz Eguibar. Barcelona: Gedisa, 2003b. p. 179-203.

- FERREIRA, R. A questão da representação na Análise de Discurso Crítica: Algumas questões para o debate. *In*: MAGALHÃES, I. *et al.* **Anais do Seminário de Análise de Discurso Crítica**. Fortaleza: UFC, 2010.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 2003.
- FURTADO, Andrade. **Esboços e perfis**. Ceará, Academia Cearense de Letras, 1957.
- MAGALHÃES, I. Introdução. **A análise de discurso crítica**. D.E.L.T.A., São Paulo, 21: 1-9 (Especial), 2005
- MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; DE MELO RESENDE, Viviane. **Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa**. SciELO-Editora UnB, 2017.
- MILANESI, L. **A. Biblioteca**. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 2002. v.1. p. 116.
- PIMENTA, Jussara S. (Org.) **Biblioteca Escolar: memória, práticas e desafios**. Curitiba: CRV, 2018.
- RAMALHO, V. & RESENDE, V. M. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas: Pontes, 2011.
- RESENDE, V. M. & RAMALHO, V. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SOUZA, J. (2017). **A elite do atraso: da escravidão à lava-jato**. São Paulo: Leya, 2017.